

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA ESCOLA

Monica Wasen Schemes¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A psicomotricidade é uma metodologia que o professor de educação física pode adotar nas suas aulas para o melhor desenvolvimento do aluno. **Objetivo:** conhecer a prática da psicomotricidade nas escolas, como são desenvolvidas e aplicadas. **Metodologia:** pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 4 professores de educação física do município de Lages. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário baseado em Barros (2014). Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** todos os professores que responderam o questionário sabem da importância da psicomotricidade e procuram aplicar a mesma da melhor forma possível dentro de suas condições de trabalho, as respostas foram muito bem aproveitadas para entender como cada um trabalha e como é possível melhorar o conhecimento da psicomotricidade na escola. **Conclusão:** A psicomotricidade tem uma grande importância para a criança desde seu nascimento e na escola ela começa ter seus estímulos mais frequentes por este motivo é preciso focar desde as séries iniciais para que a criança não tenha seu desenvolvimento interrompido, ela vai muito além do desenvolvimento motor, esta englobada no desenvolvimento motor, cognitivo, intelectual.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento infantil. Educação Física.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY IN SCHOOL

Monica Wasen Schemeds³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: Psychomotricity is a methodology that the physical education teacher can adopt in his classes for the best development of the student. **Objective:** to know the practice of psychomotricity in schools, how they are developed and applied. **Methodology:** field research, descriptive and diagnostic. The sample included 4 physical education teachers from the municipality of Lages. As a tool for data collection, a questionnaire based on Barros (2014) was developed. The data were analyzed through basic statistics (f and %) and presented in the form of tables. **Results:** all teachers who answered the questionnaire know the importance of psychomotricity and try to apply it in the best possible way within their working conditions, the answers were very well used to understand how each one works and how it is possible to improve the knowledge of the psychomotricity in school. **Conclusion:** Psychomotricity has a great importance for the child from birth and in school it starts to have its most frequent stimuli for this reason it is necessary to focus since the initial series so that the child does not have its development interrupted, it goes far beyond development motor, is involved in motor development, cognitive, intellectual.

Words-Key: Psychomotricity. Child development. Physical Education.

³ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor infantil deve se ter início desde os primeiros contatos físicos da criança com a família, em seguida a escola entra com papel muito importante que é aprimorar os seus movimentos básicos e fazer com que a criança desenvolva os seus demais movimentos usando de testes psicomotores e também de atividades lúdicas.

As atividades lúdicas fazem com que a criança “brinque” aprendendo, utiliza seus movimentos durante a brincadeira e assim também conhece outros novos movimentos, desta forma o professor une o prazer da brincadeira com as necessidades de aprendizagem da criança. Segundo Freire (1989 p.16): “A infância é um período muito intenso de atividades: as fantasias e os movimentos corporais ocupam quase todo o tempo da criança.”

Tendo assim como ponto de partida aquilo que a criança já tem projetado em sua cabeça, em seguida lhe ensinar as demais habilidades.

A educação infantil deve se focar em tratar como prioridade o desenvolvimento motor global da criança, assim observando que deve ser indispensável na escola de modo geral e principalmente na educação infantil, pois é necessário um trabalho de qualidade na área motora, desse modo a criança tem a chance de vivenciar todas as etapas de seu desenvolvimento, e assim o professor poderá acompanhar de forma significativa ajudando a criança em suas dificuldades se assim surgirem.

O professor de educação física deve trabalhar de forma com que as crianças sintam se confortáveis e ajude-os com suas dificuldades de forma afetiva, pois o desenvolvimento motor se dá em seu próprio percurso maturativo, que se inicia na expressividade motora e o desenvolvimento das mesmas e suas capacidades intelectuais.

2. PSICOMOTRICIDADE

O tema psicomotricidade é muito amplo e há necessidade de aplicá-lo na escola desde suas séries iniciais para que a criança tenha um desenvolvimento motor e intelectual em união significativa para que isso aconteça o professor precisa dedicar-se a estudar o tema e aprimorar seus conceitos para que não fique “parado” no tempo e para que consiga combinar o intelectual e o corpo como um só, assim facilitando a comunicação de ambos.

Freire cita que: Corpo e mente deve ser entendida como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter um assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar. Por causa dessa concepção de que a escola só deve mobilizar a mente, o corpo fica reduzido a um estorvo que, quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará (FREIRE;

1989 p. 13).

A aplicação de atividades motoras na escola deve se iniciar o mais cedo possível, pois, assim a criança terá um desenvolvimento significativo para que ela reconheça seu corpo, tenha noção dos seus movimentos e saiba utilizar seu espaço, tendo em mente que não está fazendo sua atividade por fazer e que está praticando para seu próprio desenvolvimento mesmo que pequenas as crianças precisam ter noção do que estão fazendo, sendo assim a atividade também previne inaptações que podem vir a ocorrer desde muito cedo.

Como citou Le Boulch A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de conduzir quando já instaladas (LE BOULCH; 1988, p.11).

Como educador é dever do professor orientar a criança e a família sobre seu desenvolvimento e sobre as vantagens de da iniciação da psicomotricidade nas series iniciais e não só orientar mas também estimular a criança a participar das aulas a “conhecer”, “ver”, “perceber” seus movimentos e assim de forma notável seu desenvolvimento motor, não só na escola mas no seu dia a dia, uma vez que tem o conhecimento a criança terá percepção de tudo o que ocorrer.

A formação de tais habilidades ocorre com a interação do indivíduo com o mundo social. Nesta interação, ele irá dominar o uso de um número maior de objetivos, irá aprendendo a agir em situações mais complexas, bem como, a identificar objetivos e situações (DAVIS; OLIVEIRA, 1994).

2.1 Educação física escolar

A Educação Física é uma área de conhecimento que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si mesmo e do mundo que o cerca. Assim como a Educação Infantil, a Educação Física escolar passou no decorrer dos anos por inúmeras modificações e alterações das formas como era vista e aplicada (CARVALHO, 2009).

A presença dessa disciplina na Educação Infantil vem aparecendo mais de acordo com esse movimento da educação da faixa etária dos 0 a 6 anos de idade e também da importância, pelo menos teórica, da Educação Física escolar. Também, a partir da década de 1990 apresenta-se que é importante se ter a Educação Física atrelada à proposta político pedagógica das instituições de Educação Infantil. Relacionar a Educação Física à Educação Infantil é antes relacioná-la à escola.

Portanto, segundo De Carvalho, (2009) apud Debortoli, Linhales e Vago (2001,

p.94):

Pensar a presença da Educação Física na escola pressupõe a compreensão de que ela é construída na e, ao mesmo tempo, construtora da cultura escolar. Isso exige que seus professores estejam plenamente envolvidos com o projeto pedagógico da escola em que atuam sensíveis ao diálogo crítico com a realidade social e com as crianças, com suas necessidades e seus interesses, e sempre atentos à dimensão cultural das práticas corporais de movimento.

Ao pensarmos na Educação Física para e com as crianças é preciso considerar a brincadeira como eixo principal e linguagem fundamental e característica na infância. Entretanto esta não deve ser utilizada de maneira funcionalista, mas se constitui uma forma singular de produção e apropriação do conhecimento, em suas múltiplas dimensões. (CARVALHO, 2009 apud DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2001).

A Educação Física para as crianças de 0 a 6 anos de idade deve-se preocupar com os saberes que essas crianças já trazem, bem como estabelecer mediações para a ampliação dos mesmos.

2.2 A importância da psicomotricidade

A pesquisa bibliográfica buscou dar ênfase as teorias mais importantes do estudo de psicomotricidade, citando aqui as teorias mais importantes e determinantes da área, a psicomotricidade vem dar ênfase a relação existente entre motricidade, a mente e a afetividade, utilizando-se de técnica a fim de facilitar a abordagem global da criança. Trata da relação entre o homem, seu corpo e o meio físico e sociocultural no seu dia a dia (MELLO, 1987 apud FONTANA, 2012).

Em 1925, Wallon estuda o movimento humano e psicofisiológico da vida afetiva, colocando este como instrumento na construção do psiquismo, relacionando-o ao afeto, a emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo.

“A psicomotricidade é uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interno e externo.” (ALVES, 2003 apud FONTANA, 2012)

Podemos definir psicomotricidade como a capacidade de coordenação integração de funções motoras e psíquicas em resultado do processo da evolução do sistema nervoso.

Segundo Fonseca, (2005, p.67) apud Fontana, (2012, p.16):

[...] Com referencia particular ao desenvolvimento da criança, podendo abranger também outros níveis etários experimentais (exemplo: adolescentes, adultos, sêniores). Conexão (relação dialética) entre a mente e o corpo, entre o pensamento e a ação, implicando a significação psicológica da motricidade. Com a reeducação psicomotora é possível prevenir ou compensar atrasos no desenvolvimento motor, cognitivo ou emocional também podendo modificar

síndromes tais como disfunções cerebrais mínimas, dispraxias, instabilidade, dificuldade de aprendizagens e tiques. A psicomotricidade é a capacidade de movimentar-se com algum tipo de intenção, em tal grau que o movimento prevê o exercício em múltiplas funções psicológicas especificamente a memória, raciocínio, atenção, discriminação, execução, entre outros. Este estudo sobre a psicomotricidade concentra-se em controles das tensões e desconcentrações musculares, visando o movimento do corpo em relação com o lado cognitivo e afetivo. A execução dos processos de controle da motricidade é essencial para a melhoria do desenvolvimento humano (LEANDRO, 2013, p.3).

2.3 Abordagens da Psicomotricidade: Corpo em ação

Por meio de contato corporal o ser humano é um conjunto de ações e emoções, e nas atividades psicomotoras o desenvolvimento afetivo entre as pessoas são favorecidos, sendo assim o contato emocional, físico e as ações se tornam possíveis com o objetivo de desenvolver atividades motoras, criativas do ser humano em sua globalidade, partindo de seu próprio corpo a procura do ato e do movimento (DOS SANTOS; COSTA, 2015).

A psicomotricidade atua de forma técnica e seu foco é a Educação Física com uma visão ampla que o ser humano deixa de ser percebido como um ser biológico, mas sim por uma visão ampla na qual é considerado como um dos processos históricos sociais e culturais. A educação física com a participação da psicomotricidade incentiva a pratica dos movimentos nas suas varias etapas de desenvolvimento na vida da criança (DOS SANTOS; COSTA, 2015).

É importante ressaltar que na psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, toda a obra de Henri Wallon e Jean Piaget colocam em evidencia o papel da atividade corporal em desenvolvimento de funções cognitivas, (WALLON, 1968 apud DOS SANTOS; COSTA, 2015) afirma que o pensamento nasce para retornar a ele.

Mediante a atividade corporal a criança pensa, aprende, cria e enfrenta os problemas. E foi assim que a atividade motora e a mental foram vistas como atividades que estão intimamente interligadas umas com as outras, através de seus componentes essenciais que são o sócio afetivo e o cognitivo. (PIAGET, 1987 apud DOS SANTOS; COSTA, 2015, p.4).

Estudando as estruturas cognitivas, descreve a importância do período sensorial motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem no desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento da criança se dá desde os seus primeiros dias de vida, por tal motivo a vida emotiva e motora não devem ser isoladas, pois se completam pelos elementos psicomotores. (PIAGET, 1987 apud DOS SANTOS; COSTA, 2015, p.5).

Segundo Leandro, (2013) destacamos alguns deles:

- a) Esquema corporal
- b) Lateralidade
- c) Estruturação espacial
- d) Equilíbrio

e) Coordenação: Motora fina, Ampla, Grossa.

2.3.1 Coordenação motora fina, ampla, grossa

No referido artigo de psicomotricidade no qual foi focado em coordenação motora ampla, fina e grossa destacarei pontos importantes sobre o mesmo: (MEINEL, 1984 apud FONTANA, 2012, p.7) cita que: “[...] motricidade fina é uma serie de movimentos espacialmente pequenos, que exige uma força mínima, mas precisão e velocidade são executadas principalmente pelas mãos e dedos, às vezes pelos pés.”

Coordenação motora grossa nada mais é que o que dá força e impulsiona a criança a fazer tais movimentos como pular, dançar, caminhar ou outras atividades de impulso físico. A mesma abrange todos os músculos grandes e assim a eles possibilitam as atividades para os pequenos gestos (LEANDRO, 2013, p.90).

“Coordenação motora ampla envolve os movimentos amplos do corpo, assim sendo autocontrole, conhecimento do seu próprio corpo, ritmo, velocidade, equilíbrio, lateralidade.” (LEANDRO, 2013, p. 93)

3. METODOLOGIA

O presente artigo é uma pesquisa de campo, descritiva, pois segundo Andrade (1999, p.106): “Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática.”

Fizeram parte da pesquisa 4 professores atuantes nos anos 1º a 5º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Educação Física do município de Lages, SC.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com 8 perguntas abertas e fechadas, baseadas em Barros (2014).

Os dados coletados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão dos dados

Conforme tabela 1, sobre a questão da importância da psicomotricidade para o desenvolvimento, obtive os seguintes resultados (n=4, 100%) responderam que sim é importante, nenhum dos professores acham que não é importante.

A emoção e o ato motor atuam unidos no desenvolvimento do indivíduo; a emoção é

como que uma espécie de presença que está ligada ao temperamento dos hábitos do mesmo. A emoção imprime tom ao movimento corporal; a cada emoção diferente o corpo irá reagir de acordo com o temperamento emocional do ser humano, resultado da interatividade entre a motricidade e a atividade emocional (WALLON, 1971).

Tabela 1. A psicomotricidade é importante para o desenvolvimento do aluno?

	f	%
Sim	4	100%
Não	0	
Total	4	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme tabela 2, sobre a questão se o conhecimento dos professores atendem as necessidades pedagógicas educativas das crianças obteve os seguintes resultados (n=4, 100%) responderam que sim seu conhecimento atente as necessidades das crianças.

Tabela 2. O seu conhecimento sobre a psicomotricidade atende às necessidades pedagógicas educativas reais das crianças?

	f	%
Sim	2	100%
Não	0	0%
Total	4	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A Educação Física enfatiza que é essencial inserir a criança na abordagem da psicomotricidade. A Educação Física pode ser definida como ação psicomotora exercida pela cultura sobre a natureza e o comportamento do ser humano.

Ela diversifica-se em função das relações sociais, das ideias morais, das capacidades e da maneira de ser de cada um, além de seus valores. É um fenômeno natural que se consiste nas ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer determinados comportamentos, permitindo, assim, as transformações (MOLINARI E SENS, 2003 p.86).

Conforme tabela 3, sobre a questão da importância de como o professor adquiriu seu conhecimento, obteve os seguintes resultados (n=2, 50%) responderam que pela prática diária, observando as crianças (n=2, 50%) responderam que na graduação, pós, cursos de extensão, lembrando que todos os professores comentaram que a internet, livros, artigos, vídeos foram úteis também para sua formação e conhecimento na área.

É necessário trabalhar seriamente esse desenvolvimento nos alunos pois o trabalho ao iniciado nos anos iniciais deve ser contínuo até a sua formação escolar. De acordo com Alves (2008, p.9):

O trabalho com o meio psicomotor tende a ser baseado na educação, objetivando o desenvolvimento das capacidades e rendimento, visando à eficiência e adequando aos diferentes níveis de habilidade, respeitando a personalidade e vontade e a motivação do educando.

Tabela 3. Por quais meios você adquiriu conhecimentos sólidos sobre a psicomotricidade?

	f	%
Na prática diária, observando as crianças	2	50%
Na educação formal graduação, pós, cursos de extensão	2	50%
Internet, livros, outras opções	0	0
Total		100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme tabela 4, sobre a questão de quais dificuldades psicomotoras os professores observam mais, (n=2, 30%) responderam que coordenação motora ampla (n=20%) responderam conhecimento do próprio corpo (n=2 50%) responderam que lateralidade, orientação temporal e orientação espacial.

Tabela 4. Considerando as crianças com dificuldade psicomotora, quais as principais dificuldades observadas?

	f	%
Coordenação motora ampla	2	30%
Conhecimento do próprio corpo	2	20%
Lateralidade, orientação temporal, orientação espacial	2	50%
Total	4	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os movimentos corporais e as aquisições intelectuais ocorrem de formas progressivas e interligadas. Do ponto de vista psicomotor, existem pré-requisitos para que a criança aprenda a ler e a escrever. Portanto, é necessário que ela possua bom domínio do gesto, do instrumento, da lateralização, da estruturação espacial, da percepção temporal, e da discriminação auditiva, e visual antes de ser alfabetizada (BRENELI; SOUZA; SISTO; OLIVEIRA; FINI, 1996).

Conforme tabela 5, sobre a questão entre existir a relação da psicomotricidade com a alfabetização, obteve os seguintes resultados (n=4, 100%) responderam que sim existe, porém todos concordam que não é dada a importância que merece e que deveria ter para a relação entre as duas partes.

Tabela 5. A relação entre a psicomotricidade e a alfabetização existe?

	f	%
Sim	4	100 %
Não	0	0
Total	4	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Corpo e mente deve ser entendida como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter um assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar. Por causa dessa concepção de que a escola só deve mobilizar a mente, o corpo fica reduzido a um estorvo que, quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará (FREIRE, 1989, p.13).

Tendo como base os dados coletados, conforme a tabela 6, o nível de formação dos pesquisados foi de (n=3, 90%) com pós graduação e (n=1, 10%) possui mestrado.

Tabela 6. Formação.

	f	%
Pós-graduação	3	90%
Superior	0	
Outros	1	10%
Total	4	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Todos os pesquisados estão de acordo com o Art. 62º da LDB 9394/96, que diz que para atuar na educação básica, os professores precisam possuir o curso superior de licenciatura plena.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (LDB 9394/96, p. 20).

De acordo com os dados coletados, referente a tabela 7, foram entrevistados (n=2, 50%) professores do gênero masculino e (n=2, 50%) do gênero feminino.

Tabela 7. Sexo

	f	%
Feminino	2	50%
Masculino	2	50
Total	4	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação aos dados apresentados na tabela 8, sobre o tempo de serviço, (n=2, 50%)

professor atua na área entre 0 a 7 anos, (n=2, 50%) atuam acima de 16 anos.

Segundo Candau (1997) apud Rossi e Hunger (2012, p.327):

[...] entrada na carreira (um a três anos de docência): fase de sobrevivência, descoberta e exploração; estabilização (quatro a seis anos): sentimento de competência e pertença a um corpo profissional; diversificação ou questionamentos (sete a 25 anos): estágio de experimentação, motivação, busca de novos desafios e/ou momento de questionamentos e reflexão sobre a carreira; serenidade e distanciamento afetivo e/ou conservadorismo e lamentações (25 a 35 anos): pode levar ao conformismo ou ao ativismo; e, por fim, fase de desinvestimento, recuo e interiorização (35 a 40 anos): pode ser sereno ou amargo.

Tabela 8. Tempo de serviço

	f	%
0 a 7 anos	1	40%
8 a 12 anos	1	10%
Acima de 15 anos	2	50%
Total	4	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar e enfatizar a importância da psicomotricidade na escola, e para o desenvolvimento do aluno em seu ambiente escolar e social, com base aos estudos foi possível obter um retorno significativo na pesquisa e durante as entrevistas com os professores.

A pesquisa disponibilizou uma reflexão de quanto é importante a psicomotricidade para o desenvolvimento dos alunos não só motor mas sim intelectual e social, ela mostra aspectos importantes que com o passar do tempo são muitas vezes esquecidos ou deixados de lado pela falta de recursos para execução de atividades psicomotoras.

Conclui-se com as respostas dos professores que a psicomotricidade é importante, porém nem sempre é dada a ênfase e importância que necessita, todos os entrevistados tem boas ideias de atividades e estão dispostos a dar a importância que a psicomotricidade precisa no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução da metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BARROS, Silvana Maria Santana. **A psicomotricidade como fator de influência na prontidão para a aprendizagem na escola.** <http://famesp.com.br/novosite/wp-content/uploads/2014/tcc/famesp_silvana_maria_santana_barros.pdf>. Acesso em: 07 maio. 2017.

CREF. **Boas práticas na educação física catarinense.** Londrina, Midiograf, 2014.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

DEBORTOLI, J. A.; LINHALES, M. A.; VAGO, T. M. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças. In: Pensar a Prática 5. Goiânia: Revista de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Jul./Jun. 2001. p. 92-105. Inn: DE CARVALHO, Ana Carolina Almeida. **Educação Física Fisioterapia e terapia ocupacional Educação Física na Educação Infantil.** Produções Apresentadas no Conbrace (1997 a 2007) Universidade Federal Minas Gerais. <<http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1759.pdf>> Acesso em: 22 Maio. 2017.

DEBORTOLI, J. A. O.; BORGES, K. E. de L. **Educação física participando da construção de uma proposta de educação infantil.** In: X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997. Goiânia, Anais... Goiânia: CBCE, 1997, v. 1. p. 273-281.

DE CARVALHO, Ana Carolina Almeida. **Educação Física Fisioterapia e terapia ocupacional Educação Física na Educação Infantil.** Produções Apresentadas no Conbrace (1997 a 2007) Universidade Federal Minas Gerais. <<http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1759.pdf>> Acesso em: 22 Maio. 2017.

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tonin da. **A psicomotricidade na educação infantil: um enfoque psicopedagógico.** 2015. <http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/278_1.pdf> Acesso em 23 maio. 2017.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRA, Fernanda de Almeida. **A importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança. Monografia de Especialização.** <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/fernanda%20de%20almeida%20ferreira.pdf>> Acesso em: 07 de maio. 2017.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese.** Disponível <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-desenvolvimento-criancas>> Acesso em: 10 de Novembro. 2017.

FONTANA, Cleide Madalena. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Monografia de Especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2012. <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_03.pdf> Acesso em: 08 maio. 2017.

HAYWOOD, Kathleen M., GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até cinco anos.** Porto Alegre: Artes médicas, 1982.

LEANDRO, Ana Lisa Gomes da Cruz. **Contributo da reeducação psicomotora para ultrapassar as dificuldades de aprendizagem de um aluno com dislexia.** 2013.< <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3921/1/DissertacaoMestrado.pdf> > Acesso em 08 maio. 2017.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora conceitos e aplicações.** 5.ed. Americana, SP: Editora Edgard Blucher Ltda, 2000.

NETO, Francisco Rosa. SANTOS, Ana Paula Maurilia. XAVIER, Regina Ferrazoli Camargo. AMARO, Kassandra Nunes. **A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor.** Rev Bras Cineantropom desempenho Hum, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SAYÃO, D. T. **Infância, prática de ensino em educação física e educação infantil.** In: VAZ; SAYÃO; PINTO. (Org.). Educação do corpo e formação de professores: Reflexões sobre a prática de ensino em educação física. Florianópolis/Brasília: UFSC/INEP, 2002. p. 45-62.